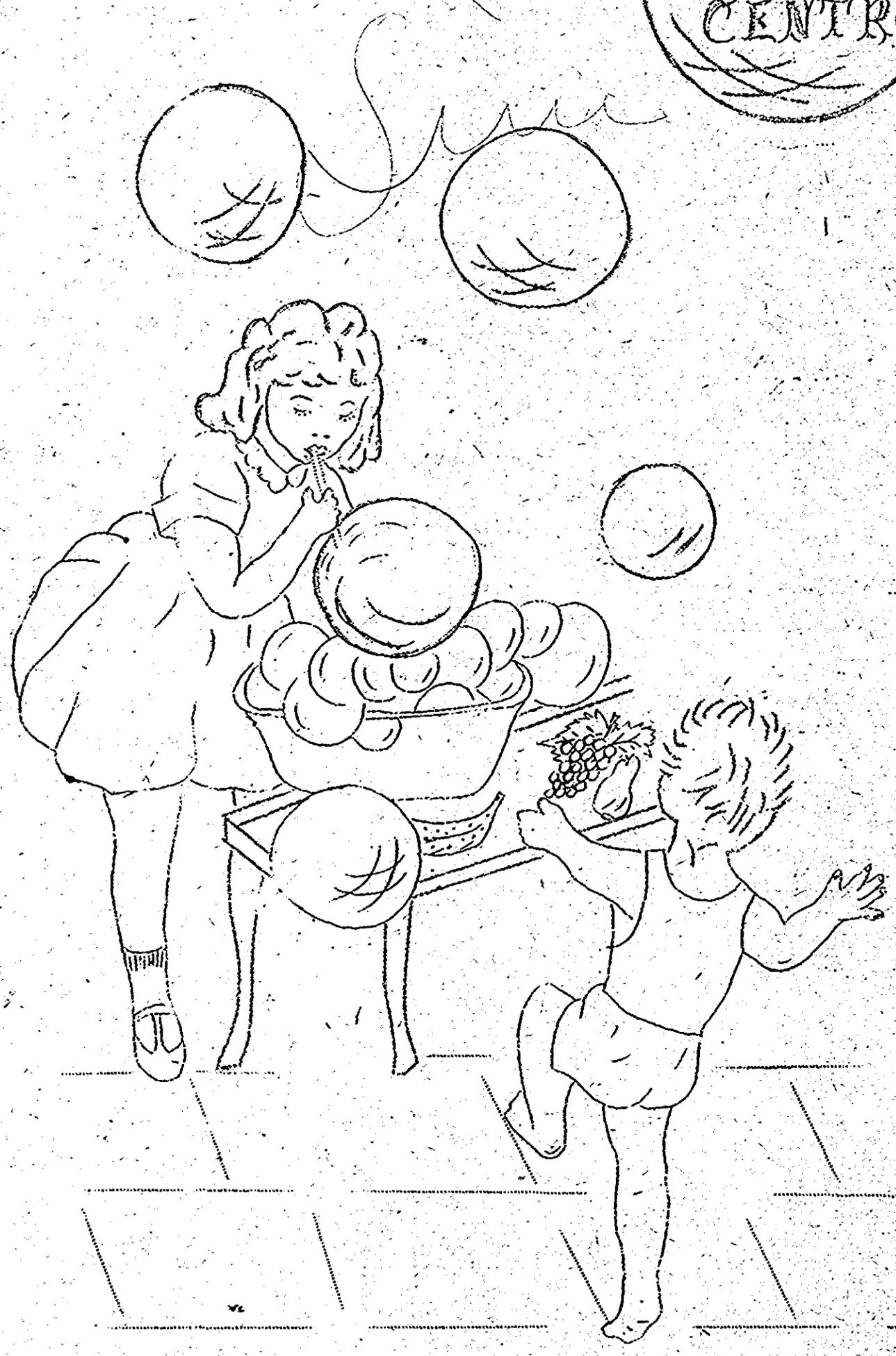


PARQUE
&
CENTRO



P. Buccini



P A R Q U E & C E N T R O
BOLETIM MENSAL DO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

PUBLICAÇÃO DO:
Conselho de Coordenação e Planejamento

<u>A N O</u> I	<u>F E V E R E I R O</u>	<u>1970</u>
	<u>I N D I C E</u>	<u>P á g i n a s</u>
	Artigo de Fundo	1
	Conheça a criança pela maneira de brincar	2
	Conselho médico — "Aproveitamento escolar"	6
	Assunto para reunião de mães — "Trabalho fora não é barreira entre mãe e filho"	7
	Sugestão para Educação Correlata — "Plano para visita às empresas"	10
	Unidade de Trabalho — "A criança e a saúde — doenças infantis"	12
	Artes aplicadas — T R A M A D O S	14
	Educação Física — Dança - "Palhaços"	15

N O T I C I A R I O

- 1 - Presidente Médici visita São Paulo.
- 2 - Palestra do Sr. Secretário de Educação e Cultura
- 3 - Setor de Recursos Audio-Visuais entrosado com Oficinas Ocupacionais.
- 4 - Novos membros no C. C. P.
- 5 - C. E. R. I. — Progresso Nieto é o novo Diretor.
- 6 - Programação de trabalhos para 1970.
- 7 - Prefeito Paulo Salim Maluf autoriza a construção do P.I. Anhanguera.
- 8 - Curso de natação — C. J. Freguesia do O.
- 9 - Notícias sobre a T.V2 e nossos Telepostos.
- 10 - 1º Encontro dos Parques Infantis
- 11 - Comemoração do dia 31 de março
- 12 - Aniversariantes de março
- 13 - Notícia de falecimento



HONRA INSIGNE A PRESENÇA DO PRESIDENTE M É D I C I

Na manhã de 25 de janeiro de 1970, pousa va no Aeroporto de Congonhas o One Eleven presidencial, trazendo aos paulistas o seu presente de aniversário: o Exmo. Sr. Presidente da República.

"Honra insigne a presença do Presidente Médici"

Nós, que desde os primeiros pronunciamentos do General Médici, nos sentíamos motivados e confiantes, na aquela manhã, recepcionando a mais alta personalidade brasileira, nos empolgamos pela sua serenidade, simpatia e elevado sentimento de patriotismo, usando de toda franqueza e realismo ao falar aos trabalhadores na Praça Roosevelt.

O povo brasileiro estava descrente e indiferente a pronunciamentos e nós educadores, não víamos como transmitir aos nossos educandos a imagem e o valor de seu Presidente.

E veio a Revolução de 1964 e com ela es perança de um novo Brasil.

Hoje, confirmando as palavras de Paulo Zingg, na época apenas jornalista, enfrentamos com audácia todos os problemas da Nação e nos unimos para salvar a Revolução.

Encontramos felizmente na pessoa do Presidente Médici a audácia maior, audácia para salvar a Revolução, audácia para fazermos o Brasil um expoente entre as grandes nações.

Obrigado, Presidente, pelo presente de aniversário.

Beatriz Vieira Mil-Homens

CONHEÇA A CRIANÇA PELA MANEIRA DE BRINCAR

Texto de Maria Cecília S.S. Fonseca
Psicóloga

"Qualquer que seja o aspecto da vida da criança que se considere, é sua brincadeira dramática livre que lhe traz a maior ajuda. Na brincadeira estão as sementes de todo o esforço criador, de toda a arte, ciência e filosofia, e de nenhum outro modo podemos nos revelar mais completamente à criança do que ajudando-a a descobri-lo por si mesma no seu brinquedo".

SUSAN ISAACS (o aposento das crianças como uma comunidade).

O desenvolvimento de uma criança pode ser acompanhado através da evolução de seus jogos e brincadeiras. Estes se apresentam de maneiras diversas, individuais ou em grupo, agressivos ou alegres e amorosos, e através deles é possível avaliar seus principais interesses, fantasias e problemas. Uma inibição qualquer nestas atividades indica a existência de dificuldades na criança.

É comum a queixa "meu filho não sabe brincar". Por parte dos pais, isto demonstra uma certa compreensão de que alguma coisa está errada, e que a ausência de brincadeiras constitui um sintoma revelador. Mas não se deve sempre considerar o fato como alarmante. Muitas vezes é uma fase passageira, que uma orientação por parte dos pais poderá levar a uma solução satisfatória.

Além de procurar identificar o problema que estaria por trás da inibição, uma atitude positiva seria buscar junto com a criança atividades que despertem seu interesse. Um outro ponto precisa ser investigado: a criança necessita de liberdade, e ela pode estar se sentindo tolhida em sua espontaneidade ("cuidado com a sua boneca", "você estraga tudo que nós damos"), levando a um bloqueio em sua capacidade de brincar e lidar com seus brinquedos.

Assim, é bom que os pais e educadores verifiquem se o problema é da criança ou do seu modo de agir frente ao mesmo. Temos que estimular a criança em seus jogos e, antes de tudo, respeitá-la quando e como brinca, sem interferências desnecessárias. O jogo representa para ela uma adaptação ao mundo, uma oportunidade de aumentar sua compreensão sobre o ambiente que a cerca, desenvolvendo sua vida emocional, inteligência e criatividade. Vemos isto no bebê, que inicialmente BRINCARÁ com seu próprio corpo, descobrindo-se aos

poucos. E cada nova aquisição, cada novo passo levará a uma satisfação da criança e ao desenvolvimento de uma maior segurança pessoal frente a um mundo que lhe é estranho, atemorizador e muitas vezes incompreensível.

A medida que o bebê vai crescendo, seu campo de ação se estende, levando-a a uma exploração cada vez maior dos objetos e das pessoas que estão à sua volta. Começará, aos poucos, a entrar em contato com as pessoas, e suas brincadeiras deixarão de ser individuais para incluírem os outros, tomando um aspecto também de comunicação social.

UMA FORMA DE LIBERTAÇÃO

Outro papel importante da brincadeira é proporcionar à criança possibilidades de lidar com suas dificuldades, extravazando seus impulsos destruidores e agressivos. Deste modo ela descarregará suas ansiedades, sentindo-se mais livre. O mundo de fantasia infantil é muito rico e está em constante efervescência, necessitando, assim, de uma válvula de escape. Sentindo seus anseios muitas vezes limitados pelo mundo adulto, a criança começará a dramatizar, a representar através dos brinquedos a sua vida interior. Assim, quando ela brinca de papai e mamãe, alcança uma visão imaginativa das atitudes destas figuras, aumentando sua compreensão das mesmas. A criança procurará, brincando, experimentar as coisas que não pode fazer na vida real. Será um alívio e refúgio contra as pressões contínuas do ambiente, podendo enfrentá-lo com mais serenidade. É comum um menino ou uma menina que sofra de dificuldades no colégio brincar de escolinha, colocando-se como professores severos que castigam e chamam a atenção dos alunos que não conseguem aprender a lição ou se distraem nas aulas cometendo erros frequentes.

Há casos também de crianças que foram operadas muito cedo que brincam de médicos, submetendo os bonecos às mesmas experiências que sofreram, enquanto que elas diminuem os traumas decorrentes desta situação penosa.

Um fato citado pela psicanalista Arminda Aberastury, de um menino de um ano e três meses, levado à tratamento psicoterápico, ilustra bem a função do jogo no sentido exposto acima. Esta criança desenvolvia, segundo relato dos pais, preocupados, um estranho jogo com os bonecos, e bonecos exclusivamente do sexo masculino. Perfurava a zona esquerda da cabeça do boneco, como se estivesse opé

ranço-o. Através do material fornecido pelos dois, constatou-se que o pai havia sido submetido a uma cirurgia neste mesmo região antes do nascimento do menino. A criança, então, mostrava que conhecia a operação, e brincando elaborava a angústia que esta mesma lhe causava. Esta criança desenvolvia um outro jogo com os bonecos, que consistia em arrancar-lhes as pernas. O pai dela havia arranjado um novo trabalho de corretor de livros, para o qual devia caminhar muito, e chegava de noite muito cansado, dizendo que parecia ter as pernas gastas de tanto trabalhar.

A FANTASIA DA BONECA

Em nossa cultura, notamos que as crianças tendem a desenvolver brincadeiras mais marcadas para cada sexo. Os meninos, mais frequentemente, se dedicam a jogos ativos, que exigem maior movimentação. Já as meninas têm brincadeiras mais calmas, mais sedentárias. Eles preferem as lutas, o futebol, e elas dão uma orientação mais social às suas diversões, com um maior contato pessoal com outras crianças. Tende a haver predileção por brinquedos, também, embora isto não possa ser muito demarcado. As meninas se aproximam das bonecas, casinhas, representantes do seu lar, e os meninos de carrinhos, revólveres, bolas.

Entre os brinquedos femininos, o que assume papel de maior desta que é a boneca. Discute-se se este interesse nas crianças do sexo feminino seria um desenvolvimento precoce do impulso maternal. Sobre isto encontramos uma interessante observação da antropóloga Margaret Mead, nos seus estudos na ilha de Manus, na Nova Guiné.

As crianças desta local desconheciam as bonecas. Foram distribuídas entre elas pequenas estátuas de madeira e, surpreendentemente, não foram as meninas, mas os meninos, que seguraram-nas nos braços, embalando-as numa atitude entre nós tipicamente maternal. Pesquisando-se os costumes adultos da ilha, viu-se que havia uma divisão própria de trabalho, onde os pais é que tinham mais tempo livre durante o dia, ocupando-se, assim, dos cuidados com os filhos, enquanto que as mães tinham excesso de atividades, mantendo-se afastadas destes. A atitude dos filhos refletia a atitude dos pais.

Isto vem ao encontro do pensamento adotado atualmente pelos especialistas em crianças. As meninas brincariam de boneca não por causa de um impulso maternal inato, mas porque estariam imitando

a mãe, o que em termos psicológicos chama-se identificação. Ao mesmo tempo, estará também se colocando no lugar da boneca, que proporcionará a ela uma oportunidade de aliviar problemas e tensões que ocuparão sua vida interior nas diversas fases do desenvolvimento, fazendo com que possa ultrapassá-las com menor ansiedade.

Assim, por exemplo, por volta do segundo ou terceiro ano de vida é comum que a criança brinque de banhar, limpar e trocar fraldas de sua boneca. Isto porque nesta época estará passando por conflitos ligados ao controle de suas capacidades fisiológicas de urina e evacuação. Colocará, então, na boneca suas dificuldades, assumindo ela mesma uma atitude de ajuda ou de repreensão, conforme o que espera de sua mãe, em seu mundo de fantasia.

A menina tratará carinhosa ou punitivamente a boneca conforme sua necessidade no momento. Se se encontra numa situação em que por qualquer motivo tenha dentro de si sentimentos cumposos, sentindo necessidade de ser punida, tratará violentamente sua boneca, colocando-a de castigo como em sua fantasia esperaria que fôsse feito com ela.

Muitas vezes a boneca servirá de bode expiatório, sofrendo o que a menina gostaria de fazer aos outros. Deste modo, pode acontecer que tendo a criança brigado com a amiguinha ou o irmão, e não possa descarregar seu ódio e desejo de vingança diretamente, faça-o batendo na boneca.

Quando há problemas de doença na família, vemos surgir a brincadeira de hospital em que a boneca é cuidada com remédios, fica deitada e chega a receber visitas.

A medida que a menina vai crescendo, vemos que começa a gostar de um tipo de boneca-moça, que tem seu enxoval, usa roupas de adulto. Brincando, ela estará realizando seus desejos de ser ela mesma uma mocinha, ser como a mãe ou a educadora que tanto admira e mesmo inveja. Ao aproximar-se dos dez, onze anos, ou até menos, há uma tendência a abandonar a boneca, unindo-se paulatinamente aos brinquedos do outro sexo, formando grupos mais amplos e aproximando seus interesses.

Podíamos continuar exemplificando indefinidamente, mas o importante é mostrar como é essencial a brincadeira para a saúde mental da criança, e a necessidade de se dar liberdade de escolha a ela, pois só assim descarregará realmente suas ansiedades, podendo se desenvolver mais livre e sadiamente.

A P R O V E I T A M E N T O E S C O L A R

A criança excepcional superdotada pode, em certos casos, apresentar deficiências no rendimento escolar, causadas por situações que se criam com os professores em classe. Com sua facilidade em aprender, o superdotado distrai-se com frequência, ocasionando atritos com os mestres, discussões e irritação em casa com os pais.

Quase sempre, o escolar superdotado recusa-se a seguir os métodos habituais, criando em algumas eventualidades seus próprios métodos, situação essa que irrita pais e mestres, que não se dispõem a dar essa liberdade criativa ao superdotado. A criança de inteligência bem acima da medida, cedo entra em choque com as inteligências médias de seus colegas, inclusive a de seus professores, surgindo situações delicadas em classe, em virtude das quais a criança se indis põe com colegas e mestres, recusando-se a estudar ou continuar na escola.

Diante de um mau aproveitamento escolar, não se deve excluir a possibilidade de se tratar de uma criança excepcional superdotada em luta aberta com métodos antiquados, escolas superadas e professores cegos às necessidades do superdotado.

Convém pensar duas vezes ante a possibilidade de vermos uma criança superdotada meiocriar-se e tornar-se igual a centenas de outras crianças médias.

Dr. Isaac Mielnil

-0-0-0-0-0-0-0-0-

-0-0-0-0-

-0-0-



TRABALHO FORA NÃO É BARREIRA ENTRE MÃE E FILHOS

Trabalhar fora, por necessidade ou tomada de posição, não impede que a mulher seja uma boa mãe. Requer, apenas, um pouco de equilíbrio. Se você está neste caso, precisa saber que seu filho tem uma série de exigências que esperam o seu atendimento. Procure compensá-lo da sua ausência, garantindo meios que assegurem seu perfeito desenvolvimento.

É nos primeiros doze meses que começa entre o bebê e o adulto uma espécie de diálogo que está destinado a durar pela vida toda. À mãe cabe manter esta relação da melhor maneira possível, porque, mais do que qualquer outra pessoa, ela está capacitada para compreender os desejos e exigências da criança. Sua presença, nesta fase, é considerada insubstituível por certos psicólogos.

Na prática, entretanto, muitos pediatras afirmam que o fato de a mãe de afastar por algumas horas não causará danos mais graves ao desenvolvimento e equilíbrio nervoso de seu filho. Mas o fato não exclui uma das necessidades básicas da criança, que é o calor humano.

Uma assiduidade constante junto ao bebê é importante, mas mais importante ainda é que você tome esta atitude de um modo positivo. As tarefas domésticas, com seus horários e esquemas, podem deixar uma mulher insatisfeita, cansada, nervosa, e ela não será, então, a melhor companhia para uma criança. Já a mãe que passa a maior parte do dia fora, trabalhando, ao voltar redobra suas atenções ao filho, oferecendo maiores vantagens.

Pode-se dizer que afeto não é questão de quantidade, mas de qualidade. A sua ausência do ambiente do lar tem amplas possibilidades de ser compensada. Mas não se apóie neste argumento para fazer de sua liberdade individual uma desculpa para os fins de semana de solteira, livres de qualquer responsabilidade, quando a criança fica com seus pais, ou com os pais de seu marido, enquanto vocês dois fazem seus programas. É preciso um pouco de equilíbrio, mesmo que você se julgue no direito de ter suas próprias distrações.



UMA NECESSIDADE QUE PEDE SOLUÇÃO

A primeira saída é a avó. Mas é bom ir estabelecendo logo umas regras de entendimento. A criança precisa sentir uma orientação única, e se esta não for possível, devido a diferenças profundas de opinião, o melhor é procurar uma babá de confiança. Talvez esta seja uma solução das melhores, uma vez que permite a seu filho ficar no mesmo ambiente em que vive. Por outro lado, uma pessoa estranha é mais dada a seguir as suas diretrizes. Dificuldades de ordem prática aparecem, como a exigência de uma certa disponibilidade e de espaço dentro de casa, ao mesmo tempo que não é tarefa fácil encontrar uma babá que preencha os requisitos necessários à tarefa.

Surge uma terceira possibilidade, mas que entre nós não é muito divulgada, as creches. Estas hospedam crianças e oferece às mães todas as garantias necessárias para sua tranquilidade. Geralmente, um pediatra de plantão se encarrega de qualquer problema maior. É indispensável que você acompanhe seu filho até ao local, e se possível permaneça com ele durante alguns minutos, para que a brusca mudança de ambiente seja atenuada, cortando uma eventual crise de abandono.

Muitas firmas providenciam para que os filhos das operárias tenham uma assistência junto a estas instituições, ou mantêm creches para uso interno, o que já provou ser de utilidade, inclusive para um aumento da produtividade.

QUANDO UMA EXPLICAÇÃO É IMPORTANTE

Quando uma criança atinge os seus três anos, o problema da mãe que trabalha fora de casa se torna menos complexo. Nesta idade, a sua presença, embora sempre necessária, não é mais indispensável, e os Parques Infantis entram com sua parcela de ajuda. Mas é justo que a mãe procure explicar a seu filho que, se ele não gosta de ficar sozinho durante tanto tempo, ela também não está satisfeita em passar o dia fora de casa.

Na realidade, ele deve compreender, pouco a pouco, que a mãe está fazendo isso por ele mesmo, mas de uma maneira que não lhe cause complexo de culpa. Assim, a afeição de seu filho por você não será diminuída, e ele aprenderá a ser mais auto-suficiente. O que não convém é que a criança se dê conta de que as razões que o afastam da mãe careçam de importância, como um chá com as amigas,



uma mesa de jogo ou uma tarde perdida num cabeleireiro. Uma justificativa válida é o mínimo que ela espera de você. A sensação de ser rosta de lado pode acarretar futuros problemas, inclusive um afastamento entre os dois e todas as suas consequências. Isto não significa que a mãe vá se tornar uma escrava ou permitir que o filho se transforme num pequeno ditador. Apenas êle está atravessando uma fase que necessita da sua presença, e se esta lhe é negada, sem mais nem menos, é certo que a mãe estará contribuindo para a formação de uma relação falha.

Sem dúvida, uma mulher é sempre capaz de se uma boa mãe trabalhando fora ou tendo uma intensa vida social, desde o momento que realmente queira se empenhar no seu papel.

O PAI TAMBEM TEM O SEU PAPEL

O homem não tem menos deveres para com seu filho. A mesma necessidade de diálogo existe, e sua presença também é importante. Só que sua função é um pouco diferente. Enquanto que a mãe é essencial para a criança nos primeiros meses, o pai, neste período, é ligeiramente eclipsado. Só mais tarde, sobretudo ao redor dos três ou quatro anos, será considerado um exemplo a ser imitado pelo menino, e uma figura a ser cortejada pela filha. Sair com o papai, brincar com êle, tratarem juntos os pequenos problemas cotidianos, assume grande importância para o bom desenvolvimento psíquico da criança.

Psiquiatras americanos são de opinião que, para estabelecer um perfeito entendimento entre pai e filho, é bom que de vez em quando êle lhe dê comida, mude-lhe a roupa e tenha certos cuidados tradicionalmente reservados à mãe. É um sacrifício que vale a pena, porque compensa as suas ausências, frequentes, ajudando a formar uma imagem de família global, unida. Mesmo que não queira chegar ao ponto de se envolver tanto, deveria, pelo menos, renunciar a certas atividades que o afastam do lar nos dias de folga, ou limitar as horas de repouso em benefício do filho. É isto principalmente se a mulher trabalha fora, para que a criança não sofra alguma frustração com o fato, mas, pelo contrário, dêle consiga tirar alguma vantagem.



PLANO PARA
A REALIZAÇÃO
DE

V I S I T A S A S E M P R E S A S

A. Antes da visita

I. Informações prévias a respeito da empresa a ser visitada. Abordarão os seguintes itens:

- a. o produto e sua utilidade
- b. o material utilizado
- c. algumas atividades profissionais a serem observadas durante a visita (verificar fixa anexa).

Em relação a estas últimas, a professora solicitará a atenção dos alunos para os seguintes aspectos:

- o ambiente em que são exercidas (limpo, arejado, com a presença de muitas pessoas etc.);
- algumas qualidades necessárias à sua execução (força física, agilidade, atenção, resistência física, rapidez de movimentos etc.).

II. Fornecimento e comentário de uma Ficha de Observações que será completada pelos alunos. Sugerimos a seguinte:

Você vai visitar uma fábrica importante, em que trabalham muitas pessoas. Para que esta visita seja realmente proveitosa, queremos que você observe com bastante atenção certos aspectos que vamos assinalar nas perguntas abaixo:

1. Quais os principais produtos elaborados nessa fábrica?
2. Qual o material empregado na confecção desses produtos?
3. Quais as seções visitadas?
4. Qual delas lhe agradou mais? Por quê?
5. Cite algumas atividades que lá observou.
6. Gostaria de exercer algumas delas? Quais?
7. Por quê?
8. Qual a máquina que mais lhe chamou a atenção?



- 9 - Se lhe explicassem como trabalhar nessa máquina, você gostaria de trabalhar com ela?
- 10 - Qual a sua impressão a respeito da visita que foi realizada?

B. Durante a visita

Se houver oportunidade, a professora lembrará os aspectos a serem observados e se referirá a eles, principalmente em relação às atividades profissionais.

C. Após a visita

Entrega e comentário dos questionários; redações a respeito da visita: "A Fábrica que Visitei" — "A Profissão que Escolherei".

INFORMAÇÕES RELATIVAS AS VISITAS AS EMPRESAS

Nome da empresa: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Entendimento com: _____

- 1 - Tipo do produto: _____
- 2 - Material empregado: _____
- 3 - Departamento ou seções a serem visitadas: (sumário das atividades exercidas em cada uma delas): _____
- 4 - Atividades profissionais que possam ser assinaladas durante a visita: _____
- 5 - Aspectos particulares que possam interessar às crianças _____
- 6 - Número de visitas possíveis: por ano _____ por mês _____ por semana _____
- 7 - Número de alunos por visita: _____
- 8 - Idade mínima: _____
- 9 - Dia da semana e horário preferidos: _____
- 10 - Existência de máquinas ou aparelhos que possam apresentar perigo para as crianças: _____
- 11 - Permissão para tirar fotografias: _____
- 12 - Observações: _____



AS
GRANDES DOENÇAS
INFANTIS

C A X U M B A

Por ser doença bastante comum, muita gente não dá à caxumbã a devida importância, pensando que o máximo que pode causar é uma inchação no pescoço, apenas desagradável. Na verdade a forma benigna da caxumbã não traz maiores problemas, mas para isto é preciso que seja bem cuidada. Porque além de resistir aos anti-bióticos, a doença muitas vezes não se manifesta exteriormente e pode ser confundida pelos pais desavisados com outros tipos de inflamação. Suas complicações, embora raras, são sempre perigosas para as crianças e em particular para os adultos: meningite, encefalite, orquite (inflamação dos testículos) e inflamação dos ovários.

Os líquidos devem ser a base da dieta.

O vírus da caxumbã se transmite através da saliva da pessoa infectada, por contato direto e indireto, e as primeiras manifestações só aparecem muito tempo depois: sua incubação vai de duas a três semanas. Então o que se nota é uma inchação sob a orelha; a criança se queixa de dores em torno da orelha e ao abrir a boca, além da dificuldade que tem para mastigar e engolir os alimentos. Por isso fica abatida, sem apetite e prostrada, sintomas que se agravam quando começa a febre, com temperaturas cada vez mais altas.

A esta altura você já está desconfiada e resolve investigar a pequena intumescência que começa a se formar no pescoço. Não deixa de ser uma atitude correta, mas é preciso saber o que procurar. Po- de ter certeza de que é caxumbã se a inchação partir da parte inferior do lóbulo, empurrando-o para cima, tomar o lado da face, se estendendo até a mandíbula e tiver consistência gelatinosa.

Em caso de dúvida, deixe o diagnóstico para o médico. A inflamação pode muito bem ser dos gânglios linfáticos. Neste caso a tumoração será apenas uma consequência de inflamação de garganta, se localizará na parte mais baixa do pescoço sem atingir a face e exigirá tratamento completamente diferente.

Tendo certeza de que o problema é mesmo com as glândulas salivares, ponha a criança em repouso absoluto em quarto aquecido e bem



ventilado e avise na escola que ela vai faltar pelo menos 10 dias. A seguir, risque das refeições tôdas as frutas, e sucos ácidos, que só servem para irritar ainda mais as glândulas. Prepare uma dieta à base de líquidos, com muita sopa, suco de frutas, leite e creme de ovos; mas não negue os alimentos sólidos, se o doente pedir.

Depois mande examinar todos em casa, principalmente as crianças em idade escolar que são geralmente as mais propensas ao contágio. Avise mesmo àquele coleguinha que esteve em sua casa há uma semana, porque o período de transmissão da caxumba começa sete dias antes do aparecimento dos sintomas e dura enquanto houver inchaço.

Se o médico aconselhar que os outros meninos se exponham premeditadamente à doença, não se espante. Acontece que é preferível que tenham caxumba antes da puberdade porque, depois dos 14 anos, ela pode se complicar e dar origem a uma orquite (inflamação dos testículos) que, embora só raramente determine a esterilidade, pode trazer sérias consequências imediatas: deixa pelo menos um dos testículos sensível, inflamado e inchado.

Quanto ao doente, poderá ter febre muito alta por volta do segundo ou terceiro dia, quando o tumor aumentar ao máximo. Em alguns casos, a inflamação desaparecerá em três ou quatro dias, mas não se preocupe se durar mais: uma semana ou dez dias é a média e mesmo 20 dias não representam prazo excepcional.

Durante este tempo, o essencial é que repouse. Se sentir muitas dores, dê-lhe aspirinas; depois de cada refeição, faça-o escovar os dentes com cuidado e limpe-lhe bem a boca. Não há outro tratamento: os antibióticos não fazem efeito e a imunoglobulina só é tentada nos casos realmente graves.

Você vai notar também que depois de dois dias mais ou menos a inchaço passará para o outro lado do pescoço. Se isto não acontecer, não se afobe. Às vezes demora uma semana até que o outro lado seja atingido, às vezes nunca acontece. Aliás, se um de seus filhos se queixar também de dores sem apresentar qualquer inchaço, peça a opinião do médico. Ocasionalmente podem aparecer complicações de caxumba sem que a pessoa tenha o tumor característico, o que é muito perigoso porque elas, além de estarem realmente doentes, são contagiantes.

Só depois que a inflamação desaparecer e a febre ceder a criança



poderá deixar o isolamento e ir para a escola. Não pense que um ataque de caxumba confere imunidade; pode aparecer uma segunda vez, até mesmo uma terceira. E não acredite nessa história de que quem teve caxumba dos dois lados não terá nunca mais. Pode ter sim, com igual ou maior gravidade. Mas isso é muito raro.

As complicações de caxumba, embora raras, são todas bastante sérias. A encefalite é uma delas: perigosíssima, provoca inflamação do cérebro, com dores de cabeça e náuseas. Outra consequência é a pancreatite, inflamação do pâncreas acompanhada de náuseas, vômitos e dores abdominais. Além disso as meninas correm o perigo de ter o ovários atingidos. Mas a mais grave de todas as complicações da caxumba é uma forma particular de meningite que se caracteriza por febre elevada, enrijecimento do pescoço e delírios.

Consultor: Dr. Paulo M. O. Filho, pediatra

T R A M A D O S

MADEIRA E PAPEL

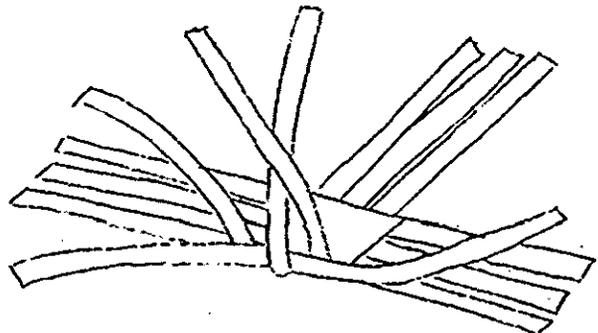
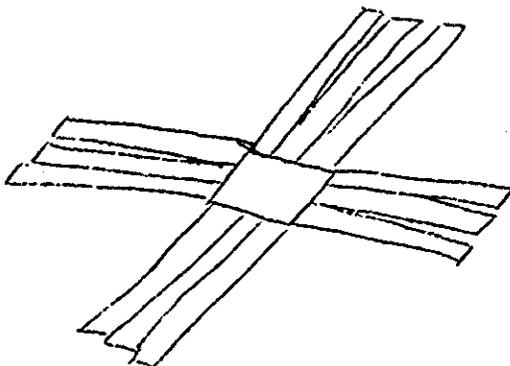
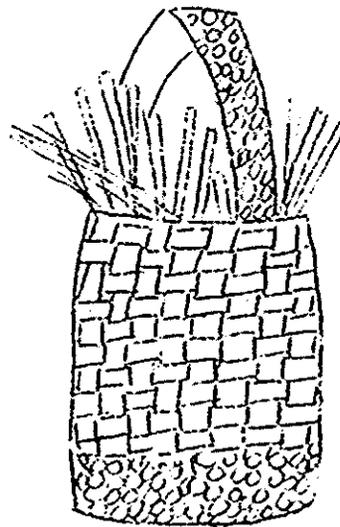
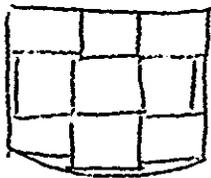
Nem todas as atividades se desenvolvem na Escola Primária no setor de Artes Aplicadas têm por finalidade levar as crianças a criarem elementos apenas decorativos. A este objetivo juntamos também aquele que visa oportunizar a confecção de materiais úteis a serem usados nas casas dos alunos e na sala de aula. Procuramos, pois, selecionar nesta seção, algumas sugestões de trabalhos com a dupla finalidade mencionada. Os objetos, que aqui destacamos são decorativos e ao mesmo tempo utilitários.

Básicamente a técnica usada foi a do trameado. Variaram, apenas, as formas que se deram aos objetos.

A foto mostra uma cestinha e um porta-giz. Para fazer o fundo da

primeira usou-se uma lâmina de madeira em forma circular, coberta com papel fantasia e o tramado foi feito com tiras de papel gessado. A Cesta onde, podemos colocar qualquer material, foi utilizada - pelas crianças para guardar canudinhos de palha. O porta-giz foi feito com lâminas de madeira, também em forma circular, pintadas - com tinta têmpera. Em sentido vertical tramaram-se tiras de papel-fantasia, cujas extremidades foram coladas no interior da caixinha.

O fantoche colocado na cestinha de base quadrangular, confeccionada com tramados de papel-fantasia pode ser substituido por lapis ou outros utensílios. A fim de que o professor tenha uma idéia concreta de como fazer o tramado, indicamos, através do desenho, a técnica empregada.



Meus dentes

Música - Leonor Giglio

Letra - Celeste Feitosa

É - as - va - ras meus dentes de manhã. ao re - com - tar. É ao meio
 dia. - a - pós - al - va - rar - mais tarde à noite. - ao me dar - tar,
 de vermes des - tos na mi - nha - por. Tchegue Tchegue Tchegue vai a mi - nha -
 - nha: vai - meus dentes um - par. Tchegue. tchegue. tchegue in - ma - res -
 mi - nha que tô de - a - to - va - vai per - fu - mor - - - Tchegue mas.

.o.o.o.o.o.o.o.

Minha horta

Música e letra - Maria Joana P. Pieper

1. Re - pe - sei com cuidado a minha horta. que me deu um de pre - sente. e me -
 dura va - ri - a - da. foi plantando para mim con - tin - ta. Vi - ta - mi - na.
 tá na - aol e von - ta - de de a - tu - dal. Guidei os cois com muito a -
 mm. de u - ma. hor - ta. a - tu - tal - sak!

2- Deu tomates vermelhinhas
 E alfaces deliciosas
 Deu pepinos tão verdinhos
 E cenouras saborosas .

3- Fiz presente da verdura
 E ficaram bem contentes
 Dei legumes com fartura
 Aos amigos e parentes

4- Meu amigo plante um dia
 Uma horta pequenina
 Dá saúde e alegria
 Pois verdura é vitamina .

.o.o.o.o.o.

Setor de Educação MusicalPalhaços

música: Maria Dule

letra: Maria Lygia

I (1) Os palhaços estão alegres (2) Fazem muita travessura
(3) Vão correndo sempre (4) E na corda se penduram
(5) Têm a boca muito grande (6) Uma roupa que é um balaço
lá (7) Os sapatos são compridos (8) Vão fazendo um barulho...

II 1) Bem ligeiros, bem feitos (5) Bemidos a final
2) Batem palmas das risadas (6) Cumprimentos a garatada
3) Vão pulinhos sem cansar (7) Vão saindo de mansinho
4) Fazem muitas trapalhadas (8) De repente... disparada.

FORMAÇÃO: Um círculo, uma criança atrás da outra, conservando uma distância de meio metro entre cada uma.

DESENVOLVIMENTO: I) 1 - Ao primeiro compasso, os alunos caminham em roda, com as mãos espalmadas acima dos ombros, imitando palhaços. 2 - Rolam as mãos à frente do corpo, flexionando a cabeça ligeiramente para frente. 3 - De mãos dadas, braços elevados sobre a cabeça, rodam para a esquerda. 4 - Param e, novamente uma atrás da outra, as crianças "fingem" pendurar-se na corda. 5-6-7- Com um quarto de volta, viram-se para fora e dramatizam conforme a letra. 8 - Voltam à posição inicial da roda e, batendo os pés no chão, andam em passadas exageradas.

II) 1 - Repetem a movimentação 1 da primeira parte, em corrinha. 2 - Param e dramatizam. 3 - Viradas para o centro da roda, saltitam com as mãos postas na cintura. 4 - Rolando as mãos à frente do corpo, correm para o centro da roda. 5 - Recuam, colocando-se em semicírculo, voltados para o público ou, na falta deste, para a professora. 6 - Fazem cumprimentos exagerados e jocosos. 7 - Recuam de mansinho. 8 - Viram-se bruscamente e saem em disparada.

1) PRESIDENTE MEDICI VISITA SÃO PAULO

Por ocasião dos festejos comemorativos do aniversário da fundação de São Paulo, o Exmo. Sr. Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici esteve em visita a nossa metrópole.

Os Parques Infantis, como-sempre abrilhantaram as solenidades, recepcionando o Sr. Presidente.

No Aeroporto de Congonhas esteve a fanfara do P.I. Consolação empolgando aos presentes com sua brilhante apresentação.

2) PALESTRA DO SR. SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURACentros da Juventude Lutam pela
recuperação dos jovens

Ao proferir palestra, no dia 27, durante reunião do Rotary Clube de Santo Amaro, para a qual foi especialmente convidado, o Sr. Paulo Zingg, Secretário Municipal de Educação e Cultura ressaltou a necessidade de serem dinamizadas as forças atuantes da comunidade para um trabalho de recuperação dos jovens marginalizados. Disse, na ocasião, que em São Paulo há, aproximadamente, 300 mil jovens que não encontram, à noite, possibilidades de educação ou de sã recreação. Ressaltou que a atual Administração Municipal ao criar os seus Centros da Juventude, atribuiu-lhes a missão de atrair esses jovens, fornecendo-lhes jantar, recreação, formação cívica e cursos de orientação profissional, inclusive aulas pela televisão educativa, orientadas por monitores. Como exemplo da eficiência desses Centros da Juventude, o Secretário Paulo Zingg citou uma experiência pioneira do Centro do Itaim, que propiciou curso de eletrônica para jovens. Estes, após o curso, logo a seguir, encontraram excelentes oportunidades de obtenção de trabalho melhor qualificado. Terminando, o Sr. Paulo Zingg conceitou os elementos atuantes de cada zona da cidade, para trabalho que tem por objetivo ampliar as atividades dos Centros da Juventude da Prefeitura, que já estão assistindo cerca de mil jovens da Capital.



3)

SETOR DE RECURSOS AUDIO-VISUAIS
OFICINAS OCUPACIONAIS

- Foram dadas pelo Setor de Recursos Audio-Visuais, aulas de confecção de flôres às educadoras das Oficinas Ocupacionais, pela colega Benedita Silva.

Os tipos de flôres ensinados foram acácia, rosa, papoula, lírio e bico de papagaio.

4)

NOVOS MEMBROS NO C.C.F.

Foram designadas as Dirigentes dos Parques Infantis Cásper Líbero, Vila Gustavo e Jardim da Saúde, para comporem o Conselho de Coordenação e Planejamento.

5)

C.E.R.I. - Progresso Nieto é o novo Diretor

Em ato assinado pelo Sr. Prefeito, Paulo Salim Maluf, foi nomeado o Prof. Progresso Nieto, como Diretor do Centro Educacional e Recreativo do Ibirapuera.

A notícia nos deu muita satisfação, pois o Prof. Progresso além de excelente educador, é um homem de grande idealismo e acredita realmente naquilo a que se propõe fazer.

Parabéns Progresso Nieto, você merece o nosso respeito e o nosso apoio.

Parabéns Sr. Prefeito, pela brilhante decisão.

6)

PROGRAMAÇÃO DE TRABALHO PARA 1970

- O Setor Técnico-Educacional-- ED 101, enviou a todas as Unidades a programação para o ano de 1970.

Dela constarão as Unidades Criança e Saúde com duração de seis meses; Parque e Civismo que deverá ser realizada de julho a setembro e finalmente Parque e Turismo, durante os meses de outubro, novembro e dezembro.

Temos certeza que as Unidades a serem apresentadas, serão excelentes, pois a vontade de acertar é muito grande.

7) PREFEITO PAULO MALUF AUTORIZA A CONSTRUÇÃO
DO P. I. ANHANGUERA

Brevemente teremos no Jardim Taquaral, próximo ao antigo P.I. Anhanguera, a nova construção daquela Unidade, feita durante tanto tempo, pela precariedade de seu estado.

O ato foi assinado pelo Sr. Prefeito no dia 29 de janeiro de 1970, e nos agradou sobremaneira, pois sentimos que está havendo por parte da atual administração um interesse muito grande pelos nossos Parques Infantis e sobretudo pela infância paulistana.

8) C U R S O D E N A T A Ç Ã O

a - Está sendo realizado nos Parques Infantis Mário de Andrade, Regente Feijó, Mooca e Cásper Líbero, curso de aprendizagem de natação às crianças de nossas Unidades e da comunidade.

Mais uma vez cumprimentamos nossos Professores de Educação Física pelo trabalho que está sendo realizado com tanta dedicação, otimismo e carinho.

b - O Centro da Juventude Freguesia do Ó está promovendo curso de aprendizagem de natação para 30 jovens.

Tendo em vista a grande procura para as aulas, o C. J. Freguesia do Ó na segunda quinzena de fevereiro atenderá as solicitações da comunidade para outro curso.

9) NOTÍCIAS SOBRE A T.V. EDUCATIVA E TELEPOSTOS

... O curso de Madureza através de T.V. e que teve início no ano de 1969 terminará no dia 19 de junho do corrente ano.

... As salas destinadas ao teleposto nos Centros da Juventude serão equipadas com móveis próprios e os mais modernos no gênero.



10)

Iº ENCONTRO DOS PARQUES INFANTIS

Promovido pela Secretária de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de São Paulo, o p^ola Secretária de Turismo do Estado de São Paulo, será realizado próximamente o Iº Encontro Estadual de Parques Infantis.

Da cidade de Sertãozinho inscreveram-se quatro diretoras de Parques Infantis, logo após a 1ª publicação, através dos noticiários de jornais.

Esperamos que êsse encontro de tanta importância para nós educadores, seja um grande sucesso e nos traga novos horizontes para o setor educacional.

11)

COMEMORAÇÃO DO DIA 31 de MARÇO

Serão realizadas solenidades, com a participação de todos os Centros da Juventude e Parques Infantis durante as comemorações do dia 31 de março - aniversário da revolução de 1964

12)

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

- dia 7 - Dirigente do P.I. Hospital das Clinicas
Maria da Gloria Silvestre
- dia 9 - Dirigente do P.I. Jardim Japão
Vera Maggi da Silva
- dia 10- Dirigente do P.I. Santos Dumont
Lourdes Tedesco Hardt
- dia 11- Dirigente do P.I. Santos Estevão
Ebe Cunha Martins
- dia 13- Dirigente do P.I. Edú Chaves
Olga Laporta Feoli
- dia 16- Dirigente do P.I. Oratorio
Faraildes Santello
- dia 21- Dirigente do P.I. Monteiro Lobato
Ismeia M. Nepomuceno



dia 22 - Dirigente do P.I. Vila Invernada
Ana Lucia Veronesi

dia 28 - Dirigente do P.I. Regente Feijó
Bertha B. Coelho Faria

dia 31 - Dirigente do P.I. Guia Lopes
Nabiá Salomão

-0-0-0-0-0-0-0-

13) Notícia de falecimento

Muito nos entristeceu a notícia do falecimento do Prof. Chagas.

Antigo funcionário, com 25 anos de serviço, dedicou sua vida à educação.

Amigo, humano, sempre com um sorriso nos lábios, sempre com aquela palavra carinhosa de colega para colega, o Prof. Chagas partiu deixando um vazio enorme em nossos corações.

-0-0-0-0-0-0-0-

-0-0-0-0-

-0-0-